

## ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE UMA MÃE SOCIAL DE UM ABRIGO ATRAVÉS DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS COM TEMA

Wadad Ali Hamad Leoncio<sup>1</sup>

Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo

Maria Izilda Soares Martão

Este estudo revela as representações de uma mãe-social, de um abrigo da cidade de São Paulo, sobre as crianças abrigadas. Nosso trabalho de muitos anos com crianças que vivem em abrigos e que são atendidas pelo Serviço APOIAR, na Universidade de São Paulo, pelo Laboratório de Psicologia Clínica e Social, e que são trazidas pela mãe social, levou-nos a pensar na importância desta figura. Num estudo anterior, já havíamos retratado as vivências emocionais de crianças recém-abrigadas (Leoncio, 2002) e constatado a importância das crianças serem cuidadas de um modo suficientemente bom para se minimizarem os seus sofrimentos. Por ser a mãe social uma figura importante que, devido às suas funções, deveria ser a mais próxima das crianças, interessamo-nos em investigar as suas representações para que pudéssemos providenciar medidas de intervenção que contribuíssem para uma atuação mais eficiente desta junto às crianças e seus pais, no sentido de preservação dos vínculos familiares inclusive. Foi feita uma entrevista semidirigida e foi aplicado o Procedimento de Desenhos-Estórias com tema (Aiello-Vaisberg, 1997). Pudemos observar que a mãe social possuía uma visão restrita do abrigamento, atribuindo os motivos deste à violência dos pais- espancamento- e ao seu desinteresse pelos filhos ou à falta do cuidado dos pais pelos filhos. O estudo apresenta ainda as idéias dissociadas da mãe social sobre a criança “boa” e a criança “ruim” e sobre adoção e o perfil que a criança deve possuir para que ela possa ser adotada. A mãe social considera que, para a criança ser adotada, ela deve ser boa e obedecer aos outros. Deve viver sorrindo e ser bem educada. A que é assim, é um amor de pessoa, uma gracinha. A criança considerada “ruim” é aquela que não se deixa dominar, que não obedece, que resmunga, que xinga, que fala palavrões e até faz os outros sentirem que não conseguem controlá-la. O modo de ser dessa criança, pode cansar os outros, fazê-los se desinteressarem por ela, e não mais conseguirem suportá-la. A mãe social traz as representações dela de como a justiça lida com a mãe que judia dos filhos. Diz que a mãe é proibida até de conversar com os filhos pelo juiz. O estudo discute o fato de que é necessária uma intervenção mais abrangente e profunda nesse campo, uma vez que não é só a mãe social quem tem uma visão um tanto dissociada da realidade da criança e da família. Quando se retira uma criança de sua família, por esta ser considerada maltratante ou negligente, está sendo visto apenas um aspecto de toda a situação. Quando se proíbe uma mãe de ver seu filho mesmo, quando está abrigado, também não está sendo feito nenhum trabalho para a preservação dos vínculos familiares e para humanizar e construir. O único trabalho que está sendo feito é aquele que favorece a exclusão e a cisão.

---

<sup>1</sup> Apresentador. Santo André / SP. leoncioh@uol.com.br.